



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISAS COM CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS EM TERRITÓRIOS DAS ÁGUAS

Brincando no rio: Um olhar sobre os saberes das crianças quilombolas¹

*Tatiane de Nazaré Rodrigues da Cunha*²

(SEMEC/Acará e Ananindeua- e-mail: tatiane-rc@hotmail.com)

*Nazaré Cristina Carvalho*³

(UEPA- e-mail: n_cris@uol.com.br)

Introdução

Embebidas pelas águas amazônicas, contemplamos nesse estudo a peculiar infância quilombola e ribeirinha. Evidenciamos aqui, o protagonismo infantil baseados na pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), no período 2021-2023. Tal pesquisa teve como locus a comunidade São Sebastião, no município de Acará-PA, e objetivou analisar os saberes que emergem do brincar no rio Genipaúba, destacando os processos educacionais pelos quais esses saberes ultrapassam gerações.

Nesse ensejo, mergulhamos nas brincadeiras por entre as águas barrentas da região amazônica. Refletimos assim, sobre afirmações de Toutonge; Freitas; Pereira (2021, p. 106), “brincar com e nas águas do rio como experiência de vida permite as crianças uma relação viva a partir dos conhecimentos de seus ancestrais, bem como com concepções de mundo e ao mesmo tempo gravar as memórias de seu povo”.

Evidenciamos então, o protagonismo da criança no processo de continuidade cultural da comunidade, analisando os saberes provenientes de suas práticas lúdicas no rio Genipaúba, fortificados através das interações sociais que revelam a resistência da cultura, história e identidade das comunidades quilombolas, que apesar da marginalização histórica, resistiram ao tempo.

¹Trabalho apresentado no Eixo Linguagens e Saberes das Infâncias Amazônicas, I Seminário Internacional e II Seminário Nacional Sobre Pesquisas com Crianças e Suas Infâncias em Territórios das Águas.

²Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), professora da Educação Básica nas Secretarias Municipais de Educação- SEMEC dos municípios de Acará/ PA e Ananindeua/ PA. e-mail: tatiane-rc@hotmail.com

³Doutora em Educação Física e Cultura (UFG), docente no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED/UEPA). e-mail: n_cris@uol.com.br

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISAS COM CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS EM TERRITÓRIOS DAS ÁGUAS



Percurso Metodológico

Percorrendo as águas quilombolas, seguimos viagem, nos direcionando a metodologia utilizada nesse estudo. Trata-se, portanto de uma pesquisa com abordagem qualitativa, apoiada em Minayo (2009) e ancorada em elementos etnográficos segundo Neto (2009), fundamentada também nos estudos de Arenhart (2016), sobre a importância da pesquisa qualitativa com inspiração etnográfica, em estudos com crianças. Temos como referencial, a Etnometodologia proposta por Alain Coulon (1995). Como técnicas de coleta de dados utilizamos: observação participante, rodas de conversa, entrevista individual, diário de campo, registros fotográficos, gravação de voz e filmagem. Os sujeitos foram 11 (onze) crianças na faixa etária de 4 a 12 anos. Ressalto que a pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética, sob o número de parecer: 5.711.589.

Resultados e Discussões

As comunidades tradicionais contemporâneas, trazem consigo uma carga história e cultural que potencializam a ancestralidade de seu povo. Dessa forma, os saberes se desvelam a partir de suas interações sociais, e possibilitam que suas, histórias, saberes e culturas se mantenham e se ressignifiquem ultrapassando gerações.

Para Brandão (1995), o saber está presente em diversas formas de ensinar, sendo necessário articulação e desenvolvimento na transmissão de tais saberes. Dessa forma, adentramos em um universo educacional que se contrapõe ao paradigma científico hegemônico, e se desenvolve a partir das manifestações lúdicas vivenciadas pelas crianças quilombolas, em uma prática comum na infância dos amazônidas, que é o brincar no rio.

Nesse sentido, nos ancoramos nos estudos de Alves e Toutonge (2020, p. 62) ao afirmarem que “[...] os saberes das águas se conectam às vidas a partir de ações e de interações dos sujeitos, dos convívios e de reciprocidades, do passado, do presente e do futuro, margeando situações e tempos intergeracionais”. É relevante considerar o universo lúdico, suas práticas e brincadeiras no rio, como manifestação cultural permeada de saberes, dando assim visibilidade aos sujeitos amazônidas. (Pojo, 2017).

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISAS COM CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS EM TERRITÓRIOS DAS ÁGUAS



Diante das análises obtidas no convívio com a comunidade, e em diálogo com o aporte teórico, trazemos os saberes identificados a partir das vozes das crianças remanescentes de quilombo da comunidade São Sebastião, são eles: da ludicidade, do compartilhar, da afetividade, do cotidiano, da ancestralidade.

O saber da ludicidade se exterioriza a partir da prática do brincar, livre e espontâneo, que surge como uma construção coletiva, embebido de significados, e possibilita a construção de conhecimentos específicos do contexto em que vivem. Carvalho (2006, p.159) afirma, “a ludicidade possui um valor enquanto forma de saber, ela pode gerar conhecimento, acompanhando as transformações da realidade vivenciadas pelo homem”.

Observamos que no rio Genipaúba, as crianças praticam a interação social de forma contínua, o que desencadeia o saber do compartilhar, pois o processo de ensinar e aprender, estão explícitos em seus brincades. Dessa forma, Charlot (2000, p. 54) acredita que, “A educação é uma produção de si por si mesmo, mas essa autoprodução só é possível pela mediação do outro, e com sua ajuda. [...] é o processo através do qual a criança que nasce inacabada se constrói enquanto ser humano, social e singular”.

As interações analisadas ocorrem não somente entre seus pares, mas também com o ambiente em que brincam, desenvolvendo vínculos afetivos entre elas, com o rio e seus recursos naturais, utilizados como brinquedos. Extrair da natureza o seu próprio objeto de brincar é algo que demonstra a intimidade que as crianças têm com a floresta. (Carvalho, 2006).

A partir de tais interações os vínculos afetivos se desenvolvem e multiplicam, insmpirados nas brincadeiras, desencadeando os saberes da afetividade, para está reflexão trazemos, Ferreira (2004, p. 194), ao tratar sobre os benefícios das redes de amizades “[...] podem ser vistas como importantes contributos para o processo de reprodução cultural dentro do grupo, por que é com outras crianças que se brinca, conversa, trocam ideias, se constrói e se expande a sua cultura”. O vínculo de amizade é essencial para a aprendizagem da criança, a partir da afinidade que tem por seus pares, se tornam mais suscetíveis a aprender e estimuladas em ensinar.

Conviver com a comunidade, observando as interações das crianças em seus brincades, possibilitou uma visão amplificada do campo de pesquisa, e nos levou aos saberes do cotidiano, pois “[...] as crianças dominam saberes que estão atrelados às



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISAS COM CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS EM TERRITÓRIOS DAS ÁGUAS

vivências que norteiam suas práticas sociais e culturais” (Andrade, 2019, p. 172). Dessa forma, durante as observações, associamos os saberes do cotidiano ao manuseio de ervas e plantas medicinais, a conhecimentos sobre a temporalidade das marés, a pesca e a preservação da natureza.

Vemos, portanto, que os saberes que emergem do brincar, estão atrelados a cultura e história da comunidade, e proporcionam as crianças, a apropriação de elementos culturais presentes em seu cotidiano, concebidos a partir das relações sociais. Diante disso, identificamos os saberes da ancestralidade, durante o brincar no rio. Tal saber é transmitido na comunidade, pela convivência entre os mais velhos e as crianças. Utilizando a oralidade como forma transmitir suas experiências. Nesse sentido, Oliveira (2008, p. 36) ressalta que, “[...] a oralidade dos mais antigos, geralmente analfabetos, do ponto de vista da escrita e da leitura da palavra, é crucial para a transmissão dos saberes, dos valores e da tradição cultural dessas populações”.

Diante do exposto, compreendemos os processos de aprendizagem presentes nos saberes manifestados durante a ludicidade no rio Genipaúba, local este que proporciona as crianças da comunidade vivenciar sua cultura e identidade, de maneira a transcender os paradigmas da educação formal.

Considerações finais

Esta pesquisa, nos proporcionou um olhar amplificado sobre a peculiar infância da criança amazônica, e a forma pela qual sua cultura, história e saberes se propagam a partir do ato de brincar no rio. Desse modo, este estudo foi desenvolvido com as crianças moradoras da comunidade São Sebastião, no município de Acará-PA, que demonstraram como os saberes fluem em suas brincadeiras no rio Genipaúba, e se disseminam através de processos educativos que ressignificam a cultura remanescente quilombola.

A partir, da identificação dos saberes e processos educativos que o permeiam, vislumbramos a necessidade de um olhar humanizado, que contemple o aprendizado nas comunidades tradicionais, partindo da implementação de novas metodologias de ensino que oportunizem a criança acessar o conhecimento científico compreendidos em suas vivências. E em contrapartida, que o meio científico reconheça a importância dos saberes



I SEMINÁRIO INTERNACIONAL E II SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE PESQUISAS COM CRIANÇAS E SUAS INFÂNCIAS EM TERRITÓRIOS DAS ÁGUAS

empírico, principalmente para as comunidades tradicionais, que trazem consigo a herança e diversidade cultural brasileira.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. S.; TOUTONGE, E. C. P. **Saberes das águas** – intertrocas contínuas entre pessoas, saberes e uma fluida ancestralidade amazônica. Revista Falas Breves, Breves-PA, n. 8, maio, 2020, Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó – Breves.

ANDRADE, S. S. **A infância da Amazônia marajoara**: práticas culturais no cotidiano das crianças ribeirinhas da Vila de Piriá-Curralinho/PA. Curitiba: CRV, 2019.

ARENHART, D. **Culturas infantis e desigualdades sociais**. Petrópolis: Vozes, 2016.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CARVALHO, N. C. **Entre o Rio e a Floresta**: um estudo do imaginário e da ludicidade de crianças ribeirinhas. 2006. 294 p. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2006.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NETO, O. C. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social**. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, I. A. (org.). **Cartografias Ribeirinhas**: saberes e representações sobre práticas sociais cotidianas de alfabetizando amazônidas. Belém: CCSE/UEPA, 2008.

POJO, E. C. **Gapuiar de saberes e de processos educativos e identitários na comunidade do Rio Baixo Itacuruçá**, Abaetetuba – PA. 2017. 243 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017

TOUTONGE, E. C. P.; FREITAS, M. N. M.; PEREIRA, R. C. **Saberes das águas na Amazônia**: conhecimentos tradicionais, processos educativos e culturais de ribeirinhos. 1. ed. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2021.